



## Tarefa Mínima

### Tarefa Mínima 18 – 1ª Série – Int. de Texto Prof. Christéfany

Fita verde no cabelo (Nova velha história) Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior nem menor, com velhos e velhas que velhavam, homens e mulheres que esperavam, e meninos e meninas que nasciam e cresciam. Todos com juízo, suficientemente, menos uma meninazinha, a que por enquanto. Aquela, um dia, saiu de lá, com uma fita verde inventada no cabelo. Sua mãe mandara-a, com um cesto e um pote, à avó, que a amava, a uma outra e quase igualzinha aldeia. Fita-Verde partiu, sobre logo, ela a linda, tudo era uma vez. O pote continha um doce em calda, e o cesto estava vazio, que para buscar framboesas. Daí, que, indo, no atravessar o bosque, viu só os lenhadores, que por lá lenhavam; mas o lobo nenhum, desconhecido nem peludo. Pois os lenhadores tinham exterminado o lobo. Então, ela, mesma, era quem se dizia: – Vou à vovó, com cesto e pote, e a fita verde no cabelo, o tanto que a mamãe me mandou. A aldeia e a casa esperando-a acolá, depois daquele moinho, que a gente pensa que vê, e das horas, que a gente não vê que não são. E ela mesma resolveu escolher tomar este caminho de cá, louco e longo, e não o outro, encurtoso. Saiu, atrás de suas asas ligeiras, sua sombra também vinha-lhe correndo, em pós. Divertia-se com ver as avelãs do chão não voarem, com inalcançar essas borboletas nunca em buquê nem em botão, e com ignorar se cada uma em seu lugar as plebeinhas flores, princesinhas e incomuns, quando a gente tanto por elas passa. Vinha sobejadamente. Demorou, para dar com a avó em casa, que assim lhe respondeu, quando ela, toque, toque, bateu: – Quem é? – Sou eu... – e Fita-Verde descansou a voz. – Sou sua linda netinha, com cesto e pote, com a fita verde no cabelo, que a mamãe me mandou. Vai, a avó, difícil, disse: – Puxa o ferrolho de pau da porta, entra e abre. Deuste abençoe. Fita-Verde assim fez, e entrou e olhou. A avó estava na cama, rebuçada e só. Devia, para falar agagado e fraco e rouco, assim, de ter apanhado um ruim defluxo. Dizendo: – Depõe o pote e o cesto na arca, e vem para perto de mim, enquanto é tempo. Mas agora Fita-Verde se espantava, além de entristecer-se de ver que perdera em caminho sua grande fita verde no cabelo atada; e estava suada, com enorme fome de almoço. Ela perguntou: – Vovozinha, que braços tão magros, os seus, e que mãos tão trementes! – É porque não vou poder nunca mais te abraçar, minha neta... – a avó murmurou. – Vovozinha, mas que lábios, aí, tão arroxeados! – É porque não vou nunca mais poder te beijar, minha neta... – a avó suspirou. – Vovozinha, e que olhos tão fundos e parados, nesse rosto encovado, pálido? – É porque já não estou te vendo, nunca mais, minha netinha... – a avó ainda gemeu. Fita-Verde mais se assustou, como se fosse ter juízo pela primeira vez. Gritou: – Vovozinha, eu tenho medo do Lobo!... Mas a avó não estava mais lá, sendo que demasiado ausente, a não ser pelo frio, triste e tão repentino corpo.

(ROSA, Guimarães. Ave, palavra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.)

01. O subtítulo do conto "Fita verde no cabelo (Nova velha história)" aproxima dois adjetivos antagônicos. Explique por que essa história de Guimarães Rosa é nova e velha ao mesmo tempo.
02. Pode-se inferir que o desfecho do conto representa uma descoberta da protagonista. Qual é essa descoberta? Justifique sua resposta

Guimarães Rosa, nesse texto, tem uma linguagem nova, que foge aos padrões cultos da língua, ele faz uso do neologismo. Neologismo é o processo de criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de designar novos objetos ou novos conceitos. Aponte exemplos dessa linguagem, conforme indicado:

Parágrafo 1: \_\_\_\_\_

Parágrafo 2: \_\_\_\_\_

Parágrafo 3: \_\_\_\_\_

Parágrafo 4: \_\_\_\_\_

04. A palavra lobo, no terceiro parágrafo, aparece grafada com letra minúscula, mas, no penúltimo, com letra maiúscula: " Vovozinha, eu tenho medo do Lobo"! Lobo, nesse último caso, teria algum significado especial? Qual? Justifique sua resposta.
05. Qual seria duas possíveis interpretações relacionadas a Fita Verde no Cabelo.
06. "Mas agora Fita-Verde se espantava, além de entristecer-se de ver que perdera em caminho sua grande fita verde no cabelo atada; e estava suada, com enorme fome de almoço." (par. 18) Pela leitura global do conto, é possível afirmar que essa passagem implica uma mudança para a personagem. Essa mudança pode ser caracterizada como:
  - a) encontro com o passado e superação do medo do desconhecido
  - b) ruptura com um mundo de fantasia e aproximação com a realidade
  - c) supressão do ponto de vista infantil e afirmação de uma nova perspectiva
  - d) alteração da antiga ordem familiar e conhecimento do fenômeno da morte.